

CATÁLOGO

UMA MOSTRA • GALERIA VIRTUAL

COORDENADORA DO PROJETO DE EXTENSÃO – UMA MOSTRA – GALERIA VIRTUAL

Deborah Walter de Moura Castro

COORDENADORA ADJUNTA DO PROJETO DE EXTENSÃO – UMA MOSTRA – GALERIA VIRTUAL

Daniela Silva de Freitas

EQUIPE CURATORIAL (EDIÇÃO 2023/2024)

Amanda Naves Berchez

Deborah Walter de Moura Castro

Mariana Romanzini

Mariana Elisa da Silva Terra

Viviane Assis Galvão

REVISÃO

Caroline Romanzini Freire

BOLSISTA

Mariana Elisa da Silva Terra

PRODUÇÃO EDITORIAL

Ana Clara Santos Barboza

Letícia Santana Gomes

ORGANIZAÇÃO GERAL

Deborah Walter de Moura Castro

COMISSÃO ORGANIZADORA

Amanda Naves Berchez

Ana Clara Santos Barboza

Cibelly Miranda Gomes Santos

Daniela Silva de Freitas

Deborah Walter de Moura Castro

Elisa Silva Pereira Figueira

Gabriel David Barcelos

Juan Souto Demétrio Marinho Prado

Juliane Alves Batista

Kleydieni Moreira e Silva

Lavínia Madeira da Silva

Letícia Santana Gomes

Luara Ordine Rodrigues Dattola

Maria Clara Bitencurt Mariano

Mariana Elisa da Silva Terra

Mariana Romanzini Freire

Naimia dos Santos Florentino

Nicollas Rezende Leite Alves

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central – Campus Sede

Catálogo Uma Mostra galeria virtual / Deborah Walter de Moura Castro... [et al.] (organizadora) – Alfenas, MG: [s.n.], 2024.
96 f.: il. –

ISBN: 978-65-01-09489-2 (e-book)

Formato: pdf

Vários organizadores.

1. Artes. 2. Arte - Catálogos. 3. Cultura. 4. Extensão universitária. I. Castro, Deborah Walter de Moura.

CDD: 700

APRESENTAÇÃO

UMA MOSTRA – galeria virtual é um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) que tem como principal objetivo a criação de uma galeria de arte virtual como um espaço de divulgação e promoção de produções artístico-culturais contemporâneas e autorais nos mais variados formatos, linguagens e estéticas.

Percebemos uma constante emergência em dialogar com ações do nosso tempo, atentas ao pluralismo das produções, à integração das artes e mídias e à própria dificuldade em estabelecer um padrão taxonômico ou propor saberes estanques. Estamos diante de um cenário fluido que desafia conceitos e que exige uma percepção crítica em face aos movimentos e caminhos da nossa sociedade, levando em conta nossas relações com o meio ambiente, o espaço, nossa cidade, a cultura, a política, as instituições de poder e em nossas relações sociais. Solange Ribeiro de Oliveira, em sua obra *Perdida entre signos*, afirma que “o estudo da relação entre a literatura, as artes e mídias oferece uma entrada promissora para a compreensão de um tempo – o nosso – cuja proximidade desafia o olhar” (2012, p.15).

Com a proposta de se consolidar como uma galeria virtual, vale dizer que os espaços online diluíram (ou ampliaram) um pouco a exclusividade dos espaços físicos para

exposições, conseqüentemente surgindo uma percepção diferente quanto à exibição. Neste projeto, entender e estudar curadoria é também, e aqui de uma forma mais ampla, observar a constante modificação do olhar do curador para as artes ao longo dos anos, assim como os embates e rearranjos recorrentes no universo artístico. Como uma sociedade em constante transformação, também assim se colocam a arte e a cultura.

O processo da curadoria aqui inicialmente proposto é então uma porta para a contemporaneidade se desmembrando neste projeto em diversos outros pensares e atividades, como entender os funcionamentos da arte, da cultura e da sociedade; os procedimentos adotados pela curadoria agora e ao longo da história; a maneira como as artes relacionam, ofuscando bordas e tornando impossível uma análise isolada das formas artísticas e literárias; o aspecto sociológico que acarreta a presença de uma galeria virtual, dentre outros. Talvez o ponto mais importante neste momento seja exatamente habilitar um espaço para ocupação a fim de estabelecer um maior engajamento entre as artes, aspectos culturais da sociedade e a universidade, estreitando diálogos.

Embora o resultado final seja a montagem da galeria, este projeto propõe outras atividades, como a formação de um grupo de estudos, que discute conceitos e definições que permeiam o universo artístico, aspectos da curadoria e de produção cultural; e oficinas, pautadas fundamentalmente na realização de produções artístico-culturais ministradas por pessoas interessadas em fazer parte do projeto.

Enfim, o Projeto de Extensão UMA MOSTRA se organiza em torno de uma proposta que quer se voltar à arte contemporânea a fim de expandir as compartimentações institucionais atingindo domínios diversos da nossa sociedade, cultura e política. Participantes de todas as localidades são convidada/os a submeterem

trabalhos para que possamos perceber os caminhos das artes na atualidade, interesses e tendências, ao mesmo tempo em que se destacam também singularidades.

UMA MOSTRA apresenta em seu nome “uma”, que ao mesmo tempo em que singulariza, indetermina; pode apontar para o particular, o único, ao mesmo tempo em que agrupa, em uma única proposta, o todo. UMA MOSTRA é um espaço de exibição de produções autorais que quer revelar a força da coletividade evidente tanto no grupo de produções aqui exibidas quanto na parceria entre os membros da nossa equipe.

UMA MOSTRA - galeria virtual UNIFAL-MG funciona como um projeto sistemático e institucional que seja principalmente o espelho das produções locais e regionais, mas que, como já foi dito, também esteja sempre aberta a produções de âmbito nacional. Com exposições anuais e contando com a participação tanto da comunidade interna quanto externa, nesta 3ª edição optamos pela publicação de um catálogo online com o intuito de mantermos o registro da exposição e da/os artistas participantes.

Na 3a. Edição da UMA MOSTRA (2023/2024), contamos com a presença de 16 artistas e aproximadamente 50 obras. Com essa iniciativa e crescente adesão do público, ficou mais clara a importância de abirmos um espaço de valorização, integração e ocupação das manifestações artísticas e culturais nesta instituição.

SUMÁRIO

BETÂNIA GAUDÊNCIO	8
BRUNA FEITOSA	14
CAIO PEREIRA	19
DÉBORA ROSSIL FANTINI	25
EDUARDO FELIPE	30
HUGO BENGTTSSON NETO	36
JOTA CHINA	42
JUAN MONTEIRO	48

KAMUI	54
KÁTIA LOMBARDI	59
KELVIN MATHEUS ROSA	65
MAISANARA FONSECA	71
NATALIA CHAGAS	77
ROSANI AZEVEDO	82
SILVIA REIS	86
VICTOR SIDARTHA	92

BETÂNIA GAUDÊNCIO

Mestranda em Gestão Pública e Sociedade, pela Universidade Federal de Alfenas, na linha de pesquisa de políticas públicas, gestão pública e desenvolvimento. Advogada, Administradora de Empresas e Pedagoga. Graduada em Direito (2021) e Administração de Empresas (2010) pela Faculdade Cenecista de Varginha e Licenciada em Pedagogia pelo UNIS - Centro Universitário de Minas Gerais (2006). Escritora de capítulos e artigos científicos. Atualmente é professora voluntária - Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional de Minas Gerais. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Civil, Previdenciário, Família e Sucessão.
[@betaniagaudioadv](#)

JARDIM BOTÂNICO INHOTIM

O Jardim Botânico do Museu de Inhotim, localizado em Brumadinho-MG, está inserido em porção florestal remanescente de Mata Atlântica e Cerrado, rico em biodiversidades e protegido por conservação ambiental. Em janeiro de 2019 o Instituto Inhotim, se viu ameaçado pelo rompimento da barragem de Brumadinho, porém localizado a 16 Km do desastre, teve seu Jardim Botânico, as galerias e obras de arte protegidos. Tornando-se símbolo da vitalidade e resiliência da região de Brumadinho, objetivando a sustentabilidade e a cultura. Em meio a tragédia acometida na região, o Jardim Botânico de Inhotim reflete a preservação do patrimônio ambiental e cultural. Essas fotografias de 29 de julho de 2023 fazem parte das coleções botânicas do Museu de Inhotim, objeto de pesquisa científicas e projetos de conservação.



BETÂNIA GAUDÊNCIO
Jardim Botânico Inhotim 1, 2023



BETÂNIA GAUDÊNCIO

Jardim Botânico Inhotim 2, 2023



BETÂNIA CAUDÊNCIO
Jardim Botânico Inhotim 3, 2023



BETÂNIA GAUDÊNCIO

Jardim Botânico Inhotim 4, 2023



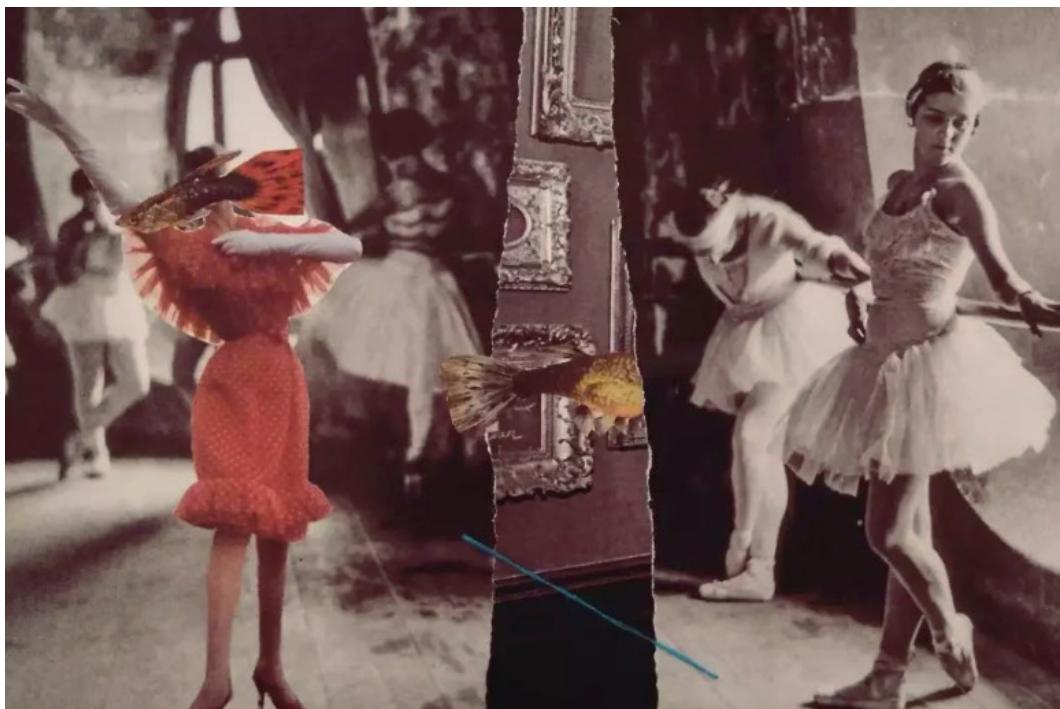
BETÂNIA GAUDÊNCIO
Jardim Botânico Inhotim 5, 2023

BRUNA FEITOSA

Nascida em Recife (PE) e residente em Belo Horizonte (MG), tem 27 anos, se formou em Letras pela UFMG e é artista visual. Possui um projeto chamado @recuerdosporlosojos no Instagram em que publica colagens e fotografias.
@recuerdosporlosojos

COLAGEM MANUAL: PAPEL, TESOURA E DEVANEIOS

Colagens manuais feitas com recortes de revistas. Ideias surgem... sentada em meu quarto folheio revistas na busca por imagens que conversam, assim nasce uma colagem. O meu processo enquanto artista vem dos meus devaneios internos. Muito do que converso, penso e leio, fica pairando até que a composição acontece.



BRUNA FEITOSA
Colagem 1, 2023



BRUNA FETOSA
Colagem 2, 2023



BRUNA FEITOSA
Colagem 3, 2023



BRUNA FEITOSA

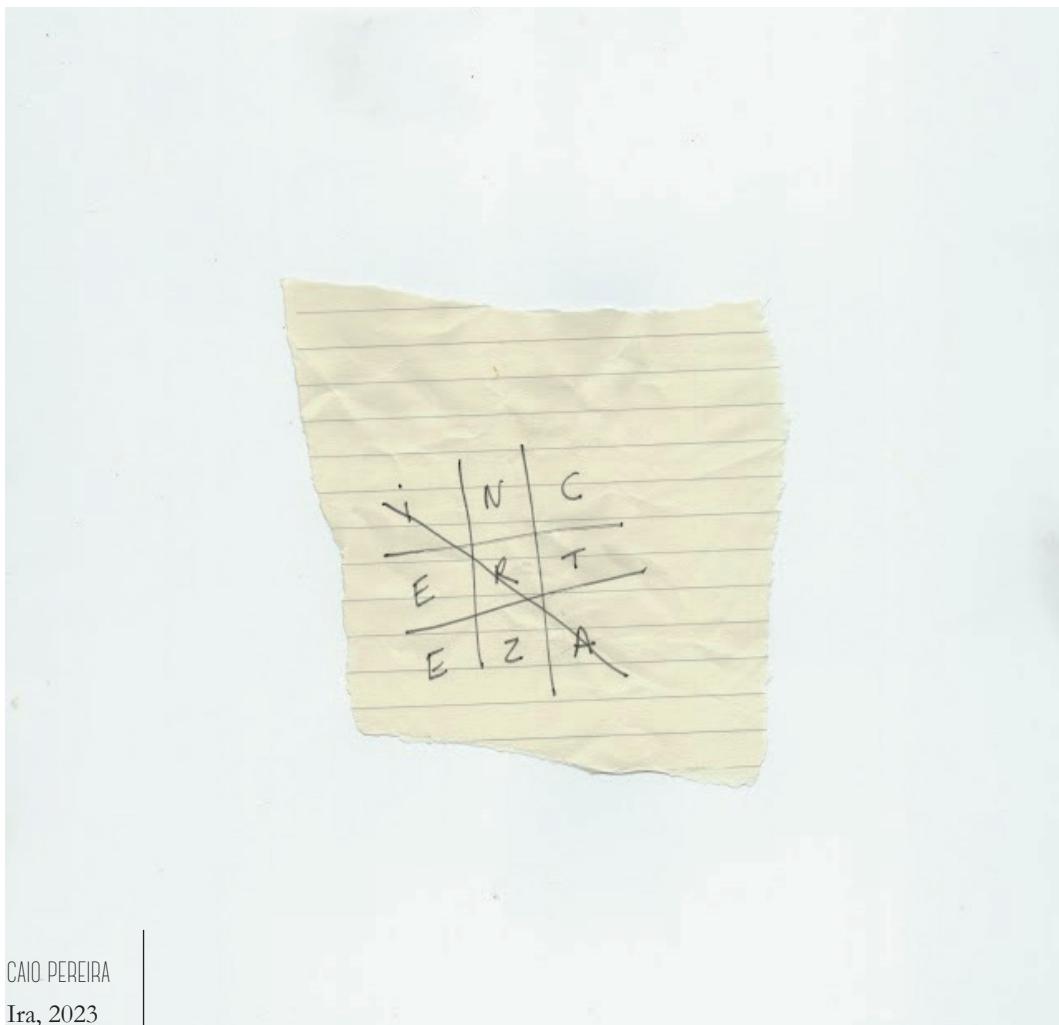
Colagem 4, 2023

CAIO PEREIRA

Desde sua infância manteve contato com a arte através da música e pintura. Na pré-adolescência, a escrita e o teatro foram ganhando espaço na sua rotina. Hoje em dia, discente do curso de Letras - Línguas Estrangeiras, na UNIFAL-MG, desenvolve atividades artísticas em áreas variadas, como: composição, pintura, cinema, teatro, entre outras.

MANIPULANDO PALAVRAS

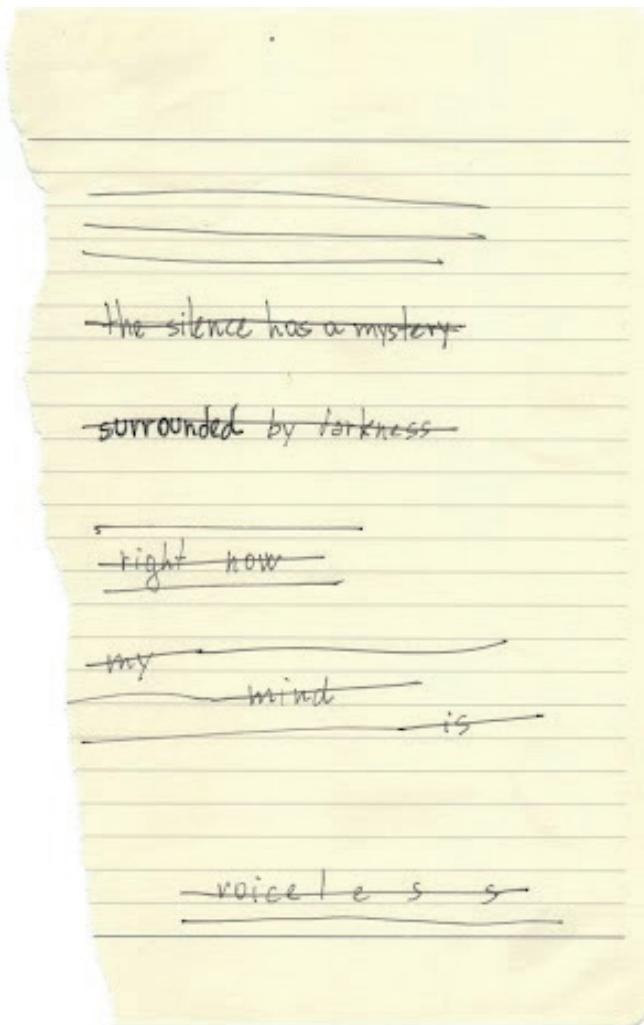
Trabalhos feitos recentemente com a proposta de abordar o silêncio, as possibilidades de significação e elementos visuais.



CAIO PEREIRA
Ira, 2023

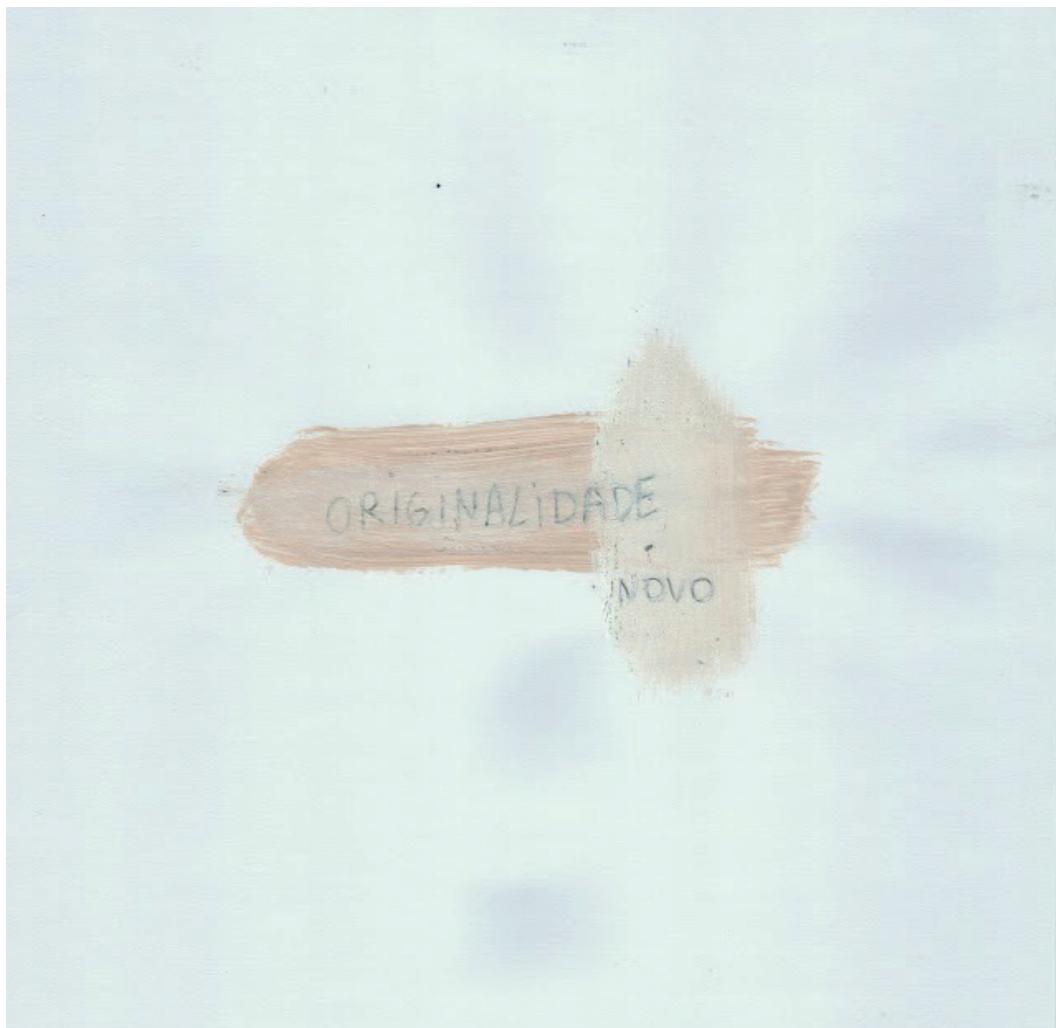


CAIO PEREIRA
No idea 1, 2023



CAIO PEREIRA

Nota sobre o silêncio, 2023



CAIO PEREIRA
Originalidade (de novo), 2023



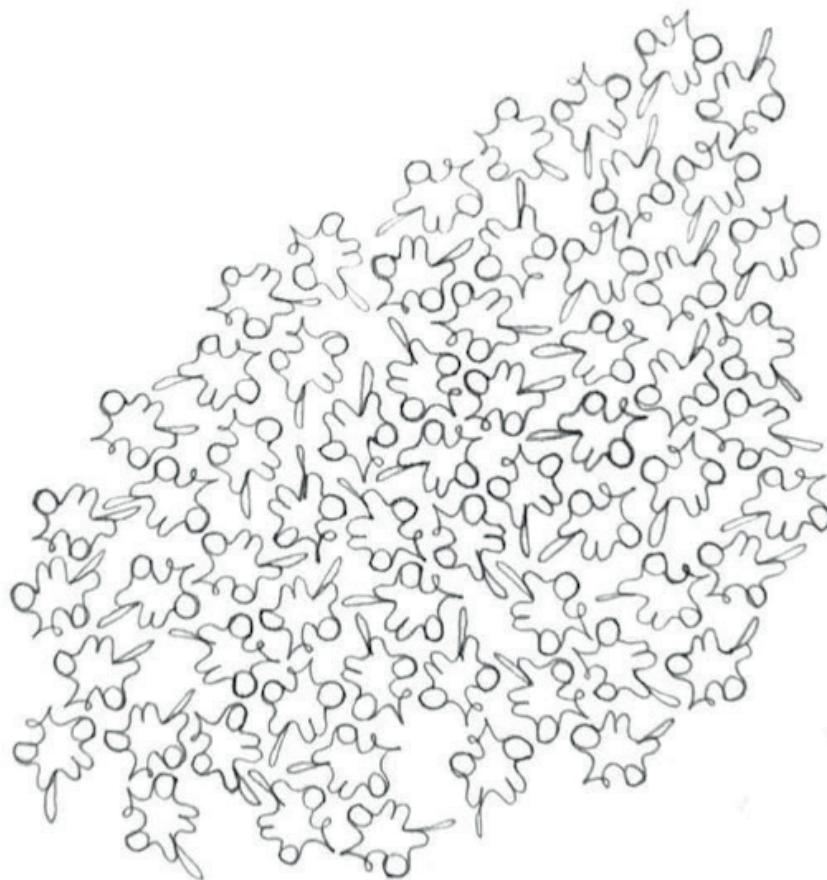
CAIO PEREIRA
P(r)onto, 2023

DÉBORA ROSSI FANTINI

É poeta, jornalista e servidora pública. Nascida em Sabará (MG), vive em Belo Horizonte (MG). Transita por caligrafia, tipografia, bordado e outras linguagens. Em 2021, deu início a “alfabe)r(to)”, livro em processo publicado no perfil do Instagram @diburim.docx, e auto publicou o livro “vulcã”, @diburim. Expôs em Uma Mostra - galeria virtual UNIFAL-MG (2022). Tem poemas publicados nas revistas Bufo, Quarup, A Zica e nos zines Goma e Eu Tenho uma Objeção. Participou do curso Poesia Expandida, da Casa das Rosas (São Paulo/SP; 2021), e da residência Abismo da Palavra/Pauta Desenho, no Teatro Espanca! (Belo Horizonte/MG; 2013).
@diburim.docx

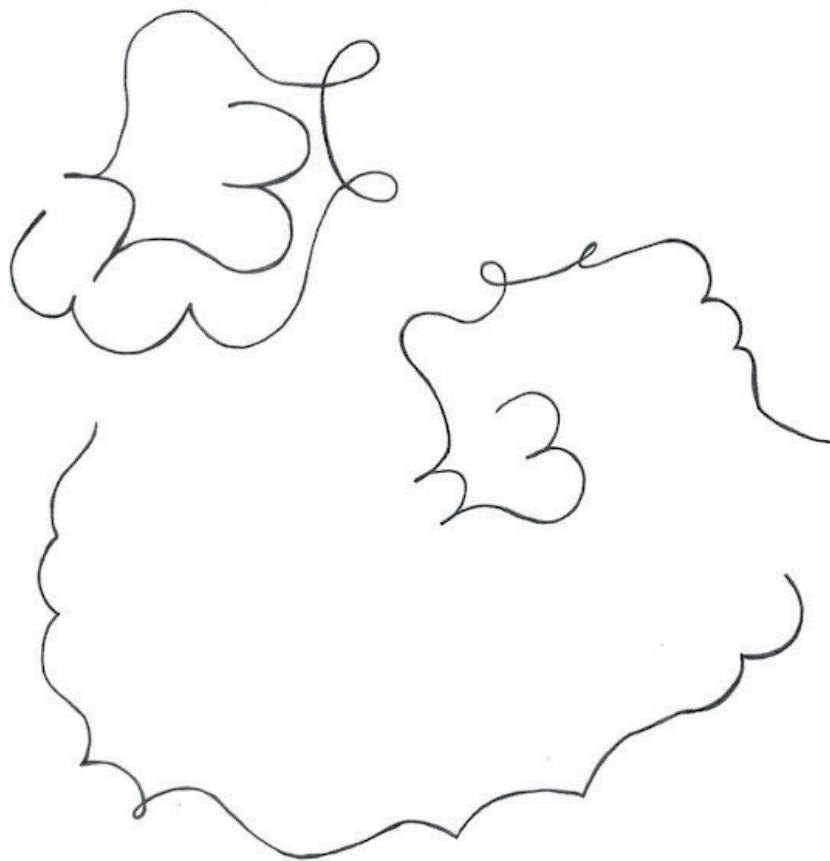
CALIGRAÇAR

Suplantada pela digitação, a mão treinada para escrever entrega-se, então, a fazê-lo como brincadeira, experimentação e poesia. Busca desvencilhar-se de automatismos incorporados com os exercícios comuns ao processo de alfabetização de uma criança escolarizada na década de 1980, como contornar letras pontilhadas nas cartilhas e encaixá-las nas linhas dos cadernos de caligrafia, práticas marcadas pela repetição. Nos gestos dessa mão livre, a repetição poeticamente recompõe-se como diferença. Em letra cursiva ou de forma, decalque ou metamorfose, multiplicação ou espiral, o escrever abre-se ao desenhar que lhe é inerente quando manuscrito. No alheamento de quem, sem a pressa do teclado, rabisca a última folha de um caderno e faz dali o avesso de uma tela, a palavra desenhescrive-se: assim como se deixa uma aranha tecer, um caracol deslizar, uma nuvem passar. Faz-se poesia tal uma jardineira que, em vez de podar, deixa o mato grassar. Ou caligrassar. Ou, ainda, “caligraçar”, nomeando um conjunto de quatro poemas visuais escritos à mão, com caneta nanquim, em papel de seda de embrulho reaproveitado, depois escaneados ou fotografados. “aranha”, “caracol” e “nuvem” surgiram diretamente no papel, entre 2020 e 2021. “fim”, originalmente um poema tipográfico digital, parte do livro em processo virtual “alfabe)r(to)”, foi recriado em caligrafia no ano de 2023.

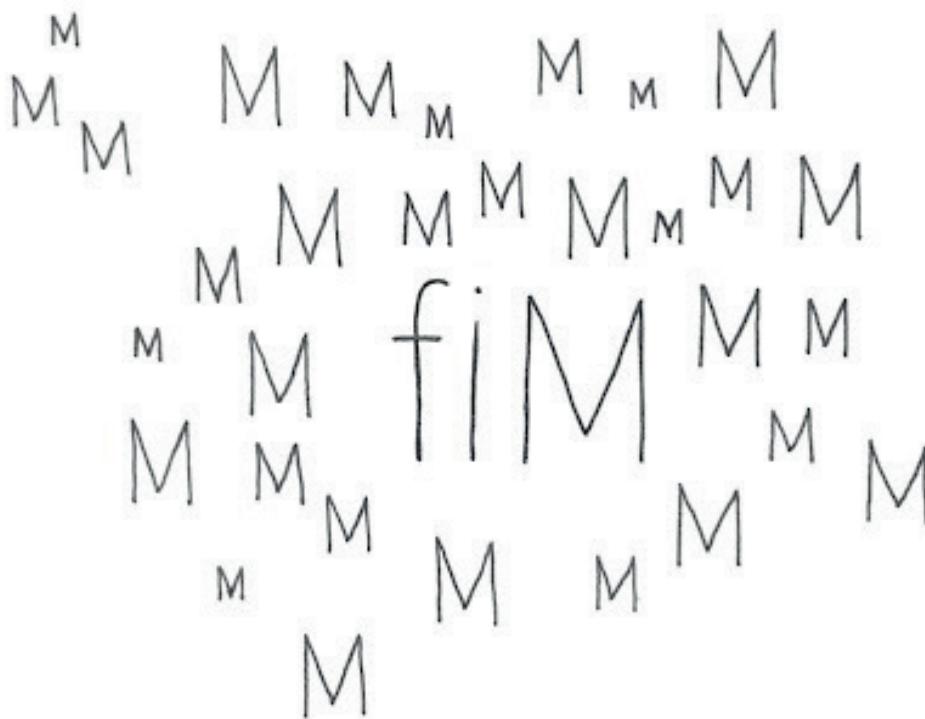


DÉBORA ROSSI FANTINI
aranha, 2021





DÉBORA ROSSI FANTINI
nuvem, 2021



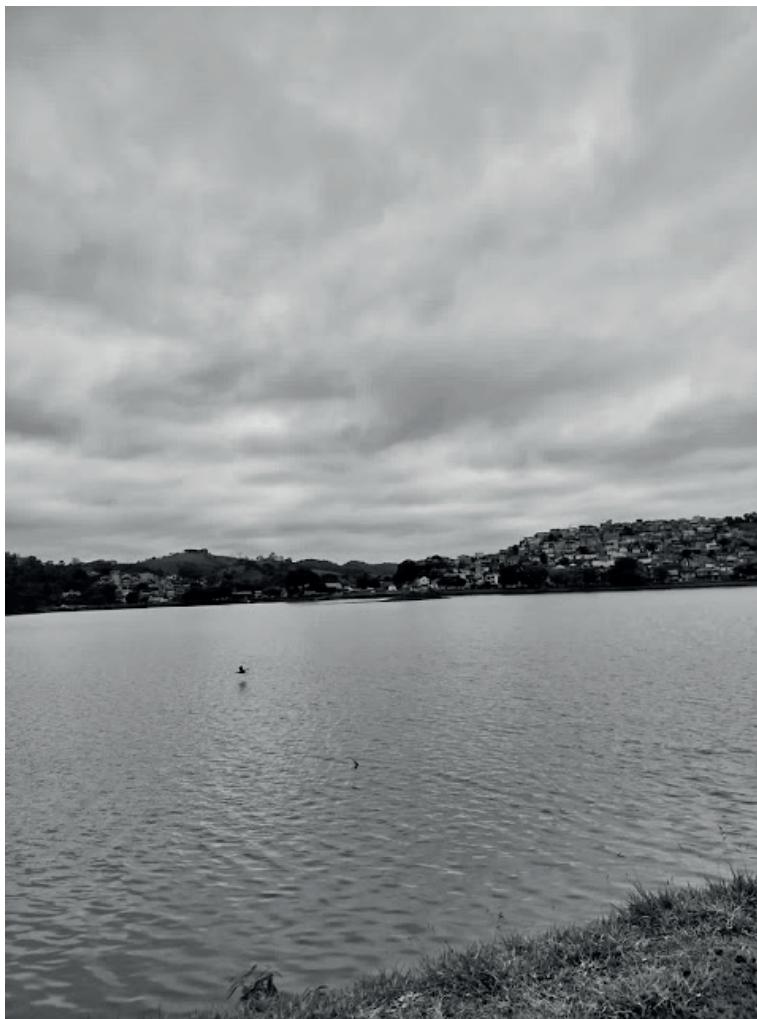
EDUARDO FILIPE

Formado em Administração Pública pela UNIFAL-MG. Tem a fotografia como expressão artística e possui como preferência retratar questões relacionadas ao cotidiano nos municípios. As fotos - inspiradas no trabalho do fotógrafo Ernesto Valverde - são sempre em preto e branco pois, na visão do artista, retratam uma nostalgia, uma reflexão e a verdadeira alma do espaço que compõe o cenário fotografado.

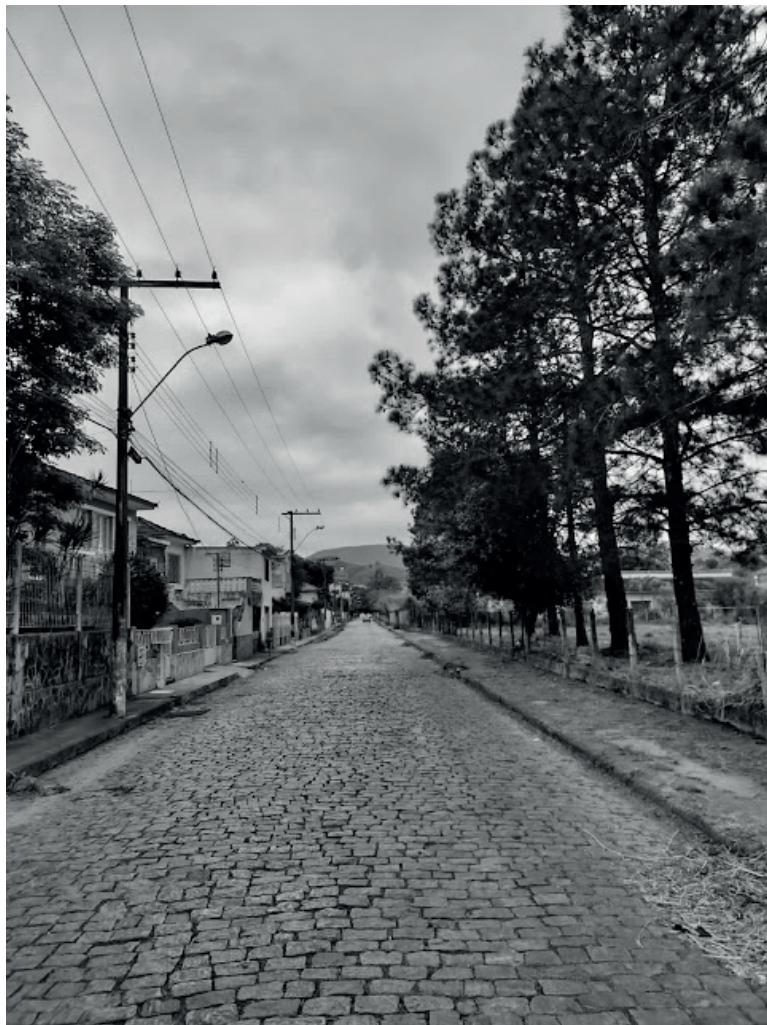
@duaaarrdo

A CADA PASSO, UM SONHO: O CAMINHO DO LAGO GUANABARA

O resumo desta proposta possui, como ponto principal, a observação, a partir de uma caminhada pela manhã, no Lago Guanabara, localizado em Lambari (MG). Foram fotografados locais próximos ao lago - lugar que faz parte da minha vida desde o fim da década de 90. Lá, a cada passo, surgem sonhos, pensamentos e recordações da infância que proporcionam sorrisos, saudades e otimismo.



EDUARDO FILIPE
sem título, 2023



EDUARDO FILIPE
sem título, 2023



EDUARDO FILIPE
sem título, 2023



EDUARDO FILIPE
sem título, 2023



EDUARDO FILIPE
sem título, 2023

HUGO BENGTSSON NETO

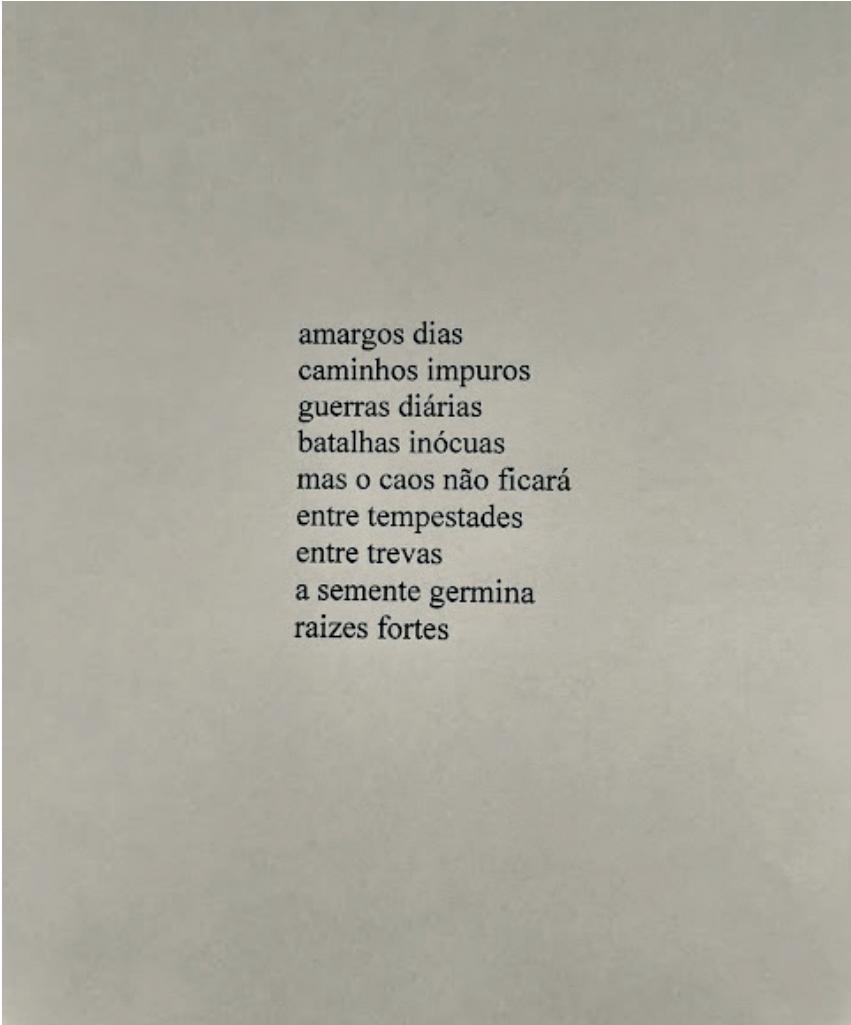
Natural de Muzambinho (MG). Jornalista e advogado. Com atuação efetiva na área cultural, especialmente em Juiz de Fora, tendo participado em Juiz de Fora do grupo que criou o Teatro de Quintal (TQ). Em Belo Horizonte, participou de coletâneas de poesias e na produção do vídeo “Sertão”. Autor do livro Esquecidos, de fotos e poemas sobre pessoas em situação de rua (publicação em 2023).

ENTRE TEMPESTADES

Em tempos de radicalização política, há uma luta que não aparece, interna em cada indivíduo, que muitas vezes se recusa a reconhecer esse estado. Mas essa luta está presente no inconsciente de cada um. É necessário que sentimentos sejam expostos para abrir as portas internas de cada pessoa. Há esperança. Após a tempestade vem a bonança. E as sementes germinarão.

algumas vezes o caminho desaparece
buracos e pedras impedem a passagem
não se lembra de todos
a chuva que caía hoje é fotografia
é certo que o dia irá amanhecer
os pássaros sairão dos ninhos
cães e gatos comerão no mesmo prato
mas é necessária a tempestade
a poeira precisa ser espanada
antes do amanhecer existe a noite
antes do acordar existe o sono
há pesadelos que perturbam
faz parte da caminhada
inclusive a morte
nada renasce sem o plantio
nada renasce sem o esforço
nada renasce sem o suor
nada renasce sem as lágrimas

HUGO BENGTSSON NETO
sem título, 2023

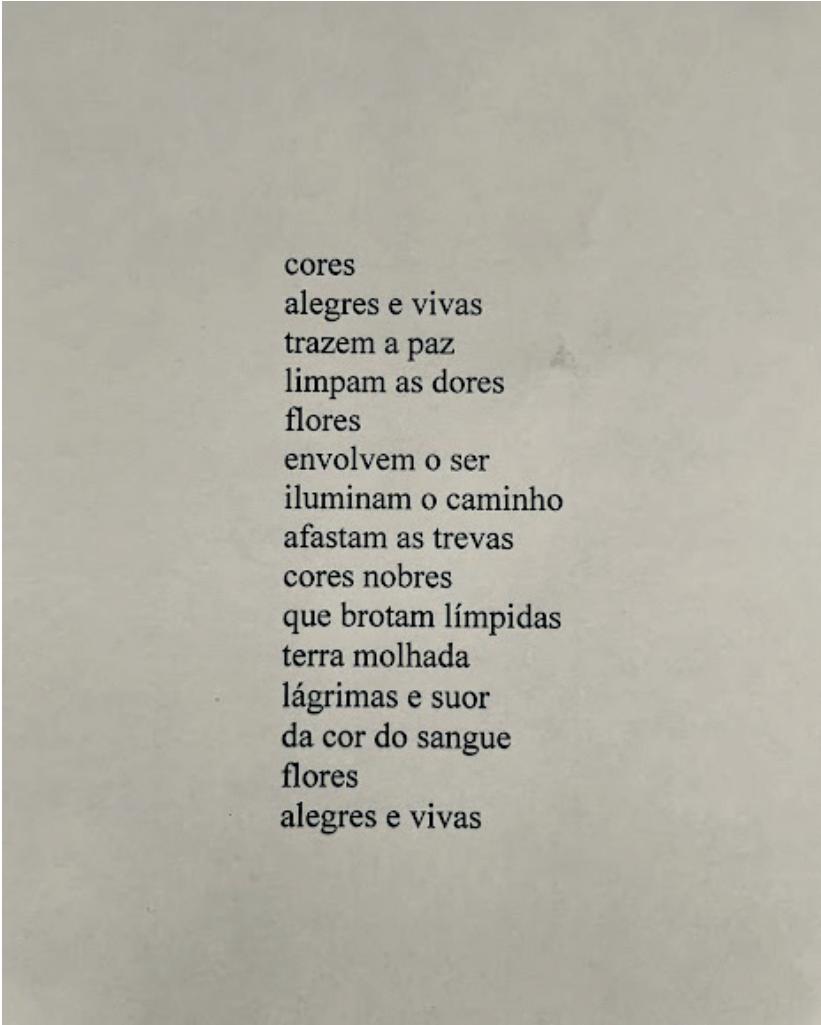


amargos dias
caminhos impuros
guerras diárias
batalhas inócuas
mas o caos não ficará
entre tempestades
entre trevas
a semente germina
raizes fortes

HUGO BENGTSSON NETO
sem título, 2023

cercado por quatro paredes
velhos móveis
velhos livros
velhos pensamentos
recusa-se a abrir as janelas
muito menos a porta
absorto em velhas ideias
cercado por quatro paredes
desconhece sua consciência
desconhece o próprio corpo
contenta-se com fragmentos

HUGO BENGTSSON NETO
sem título, 2023



cores
alegres e vivas
trazem a paz
limpam as dores
flores
envolvem o ser
iluminam o caminho
afastam as trevas
cores nobres
que brotam límpidas
terra molhada
lágrimas e suor
da cor do sangue
flores
alegres e vivas

HUGO BENGTSSON NETO
sem título, 2023

se a chuva não molhar
não importa
o certo é que o sol
trará escuridão
enquanto isso nada é tudo
e o vento não soprará
e o fim será

HUGO BENGTSSON NETO
sem título, 2023

JOTA CHINA

Pixador/grafiteiro desde 2014 e, além de enfeitar muros pela cidade, ilustrador digital desde 2017. Mc, Beat-Maker, Produtor Musical, entusiasta de ferramentas de uso livre, atualmente utilizando o Krita para desenvolver as ilustrações. Buscando encontrar-se na arte visual, além de ilustrador digital, também faz produções de lyric vídeos, videoclipes, paisagens sonoras. Atualmente, pesquisa sobre a produção de música underground por meio da utilização de softwares de código aberto.

<https://youtube.com/JotaChina>

@byjotv

@jotachina

<https://linktr.ee/jotachina>

REFLEXÃO ANALÍTICA: PIXEL QUE ETERNIZA O SENTIMENTO EFÊMERO DA NOSTALGIA

O propósito é expor ilustrações digitais simplistas, em forma de autorretrato e/ou padrões geométricos, onde o significado paisagístico é trazer releituras de alguns momentos que vivem saudosos na memória, além de trazer a capa de um álbum daqueles que nunca foram lançados, fruto do ano pandêmico de 2021, trazendo também o ambiente (que para alguns será nostálgico) de tempos que não têm tanto tempo assim, para contextualizar, no YouTube as faixas seriam fases diferentes do jogo “Reflexão”, que passa-se na famigerada “TV de Tubo”. Esta coleção traz a diversidade do pensamento, sensação e momento, pois o sentimento momentâneo, em grande parte das vezes, é a última e única possibilidade em que tal cenário será visto da mesma forma e exatamente igual, reflexão tinha essa. Porém, ao transformá-lo em uma ilustração digital é possível sentir-se como estava no momento e, além disso, eternizá-lo, de uma forma em que o sentimento vá perdurar enquanto haja tecnologia para manter os pixels acesos.



JOTA CHINA
sem título, 2023



JOTA CHINA
sem título, 2023



JOTA CHINA
sem título, 2023



JOTA CHINA
sem título, 2023



JOTA CHINA
sem título, 2023

JUAN MONTEIRO

Uma bicha das artes que tira fotos do cotidiano.
[@reginh4_](#)

PERSONA

As fotografias conversam com as sombras, não apenas num sentido de obscuridade, buscando um sentido primitivo da psique do que é a própria sombra ou a projetada.



JUAN MONTEIRO

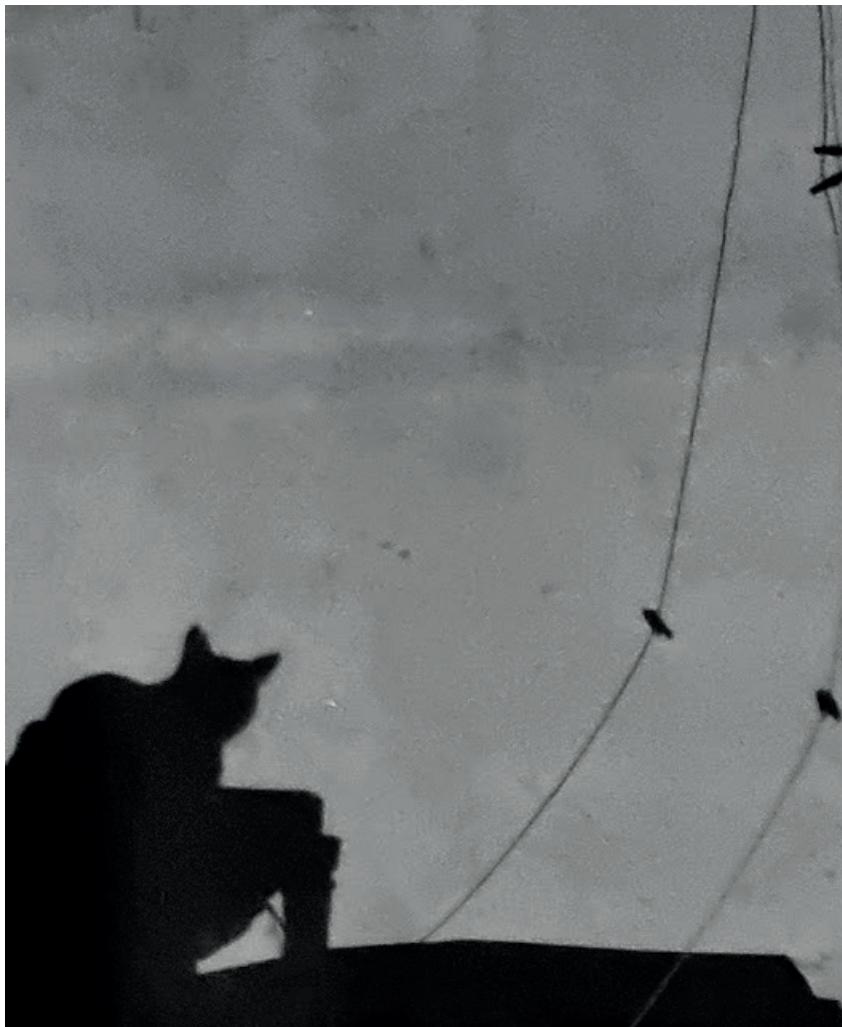
Coloca no Outro aquilo que não aceita, 2023



JUAN MONTEIRO
falo, Reprimido, 2023

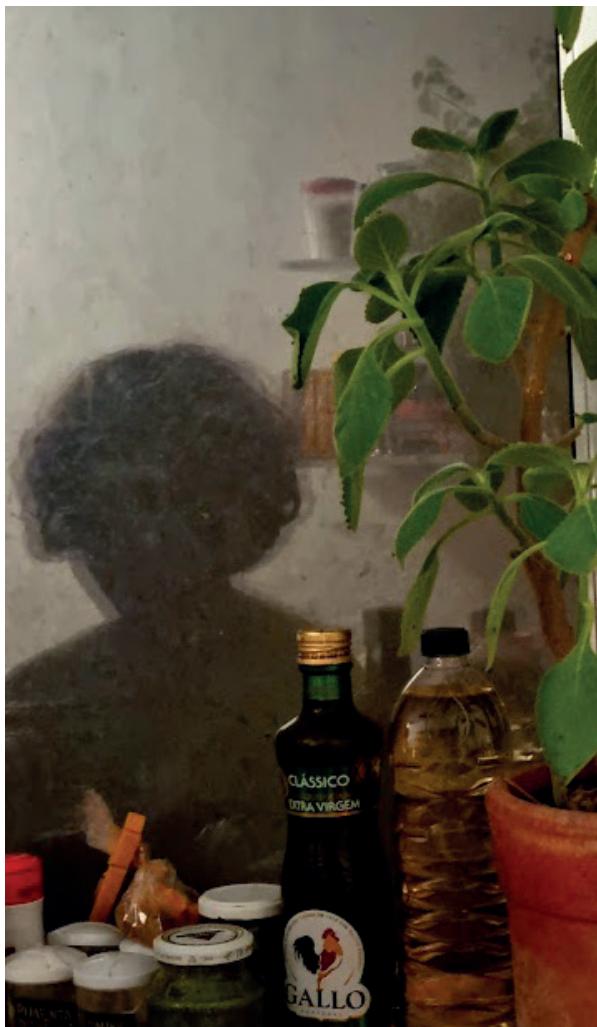


JUAN MONTEIRO
Preso na sombra, 2023



JUAN MONTEIRO

Quem enxerga na sombra, 2023



JUAN MONTEIRO
Vulto ou sombra, 2023

KAMUI

Kamui é codinome de Thales Nogueira, artista digital, musicista e bacharelado em Ciências Humanas pela UFJF. Sua produção consiste em Pixel Arts, produzidas no software Aseprite, e digitalizações editadas de figuras monstruosas, inscritas na parede de seu quarto e em seu antigo caderno pautado utilizado no Ensino Médio. Sua arte é influenciada pelo estudo da psicologia junguiana, por trilhas sonoras de videogames em 8-bit, assim como pela cultura de jogos digitais.

@abyss_walkers

PIXELS DE RORSCHACH

Inspiradas no Teste de Rorschach e produzidas no software Aseprite, esta série de ilustrações evocam figuras abstratas carregadas de sombras. Invertendo o Klecksographie, jogo que consiste em escrever poemas baseados em manchas de tintas, “Pixels de Rorschach” (2023) procura expressar nas manchas pixelizadas as angústias e terrores do artista, inscrevendo o inconsciente na elaboração destas e convidando o observador a confrontar seus próprios medos por meio das interpretações subjetivas da obra. Recomenda-se a observação das obras digitais em tela cheia para melhor imersão.



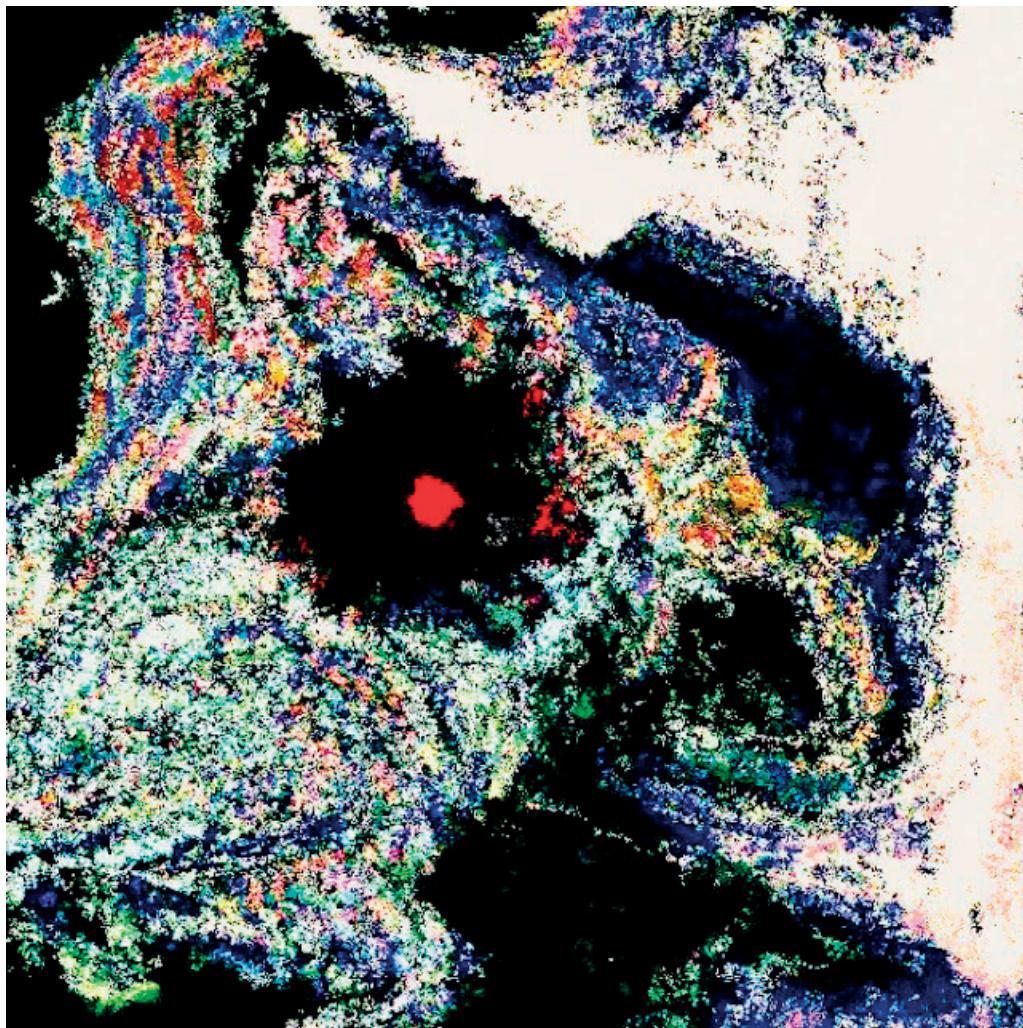
KAMUI

Thales, 2021



KAMUI

Pixels de Rorschach - 1, 2019



KAMUI

Pixels de Rorschach - 2, 2019



KAMUI

Pixels de Rorschach - 3, 2019

KÁTIA LOMBARDI

Fotógrafa, professora do curso de Comunicação Social/Jornalismo e membro docente do Programa de Pós-graduação em Letras da UFSJ. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG. Pós-Doutora junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários (UFMG) e à Cátedra Antônio Lobo Antunes da Università Degli Studi Di Milano (UNIMI). Pesquisadora na área de imagem e memória, com ênfase em fotografia, poéticas do vestígio, documentário imaginário, narrativas orais e visuais.

@katialombardi

O PARAÍSO SOPRA UMA TEMPESTADE

As paisagens paradisíacas das regiões Norte e Nordeste do Brasil, ao mesmo tempo que nos convidam ao deleite, nos alertam para uma tempestade que se aproxima. Pensando com Benjamin (Sobre o conceito de História, 1940), “Essa tempestade é o que chamamos de progresso”.



KÁTIA LOMBARDI
sem título, 2023



KÁTIA LOMBARDI
sem título, 2023



KÁTIA LOMBARDI
sem título, 2023



KÁTIA LOMBARDI
sem título, 2023



KÁTIA LOMBARDI
sem título, 2023

KELVIN MATHEUS ROSA

Mestre em Literatura e Crítica da Cultura pela UFSJ, escritor desde 2011, professor de inglês, e apaixonado por videogames desde seu primeiro ano de vida.

PUNCTUM, PARATEXTOS, POLÍGONOS

Para Barthes, punctum é aquilo que fere numa fotografia. Os polígonos de que são feitos os jogos são pequenos vértices acumulados que esculpem objetos num espaço virtual tridimensional. Embora a crueza do real capturado no olho artificial da lente da câmera afie em muito essa flecha que fere, principalmente no punctum da polis, do peso da História, propõem-se aqui a fotografia como arte possível dentro do videogame, como mídia meta por excelência. Seria possível o punctum do polígono? Esses lugares não são reais, mas são lugares. As fotografias foram tiradas dentro dos jogos Final Fantasy 7 Remake e Resident Evil 4 Remake, com modos de fotografia inseridos pelos desenvolvedores num ato de confiança na mímese de seus mundos digitais. Ambos os jogos são remakes, reconstruindo mundos consagrados no ainda novíssimo cânone dos jogos. Rememorar pode ferir. Dependerá do contexto e da “vivência” desses lugares digitais a intensidade dos efeitos subjetivos de uma fotografia? Motivo recorrente nas fotografias são peças de arte: pôsteres, placas, tipografia, arquitetura, pinturas, outdoors. Videogames são obras de arte feitas de outras obras de arte. As fotografias são olhares da experiência de estar em um lugar. Pode o polígono ferir?



KELVIN MATHEUS ROSA

sem título, fotografia, 2023



KELVIN MATHEUS ROSA
sem título, fotografia, 2023



KELVIN MATHEUS ROSA
sem título, 2023



KELVIN MATHEUS ROSA
sem título, 2023



KELVIN MATHEUS ROSA
sem título, 2023

MAISANARA FONSECA

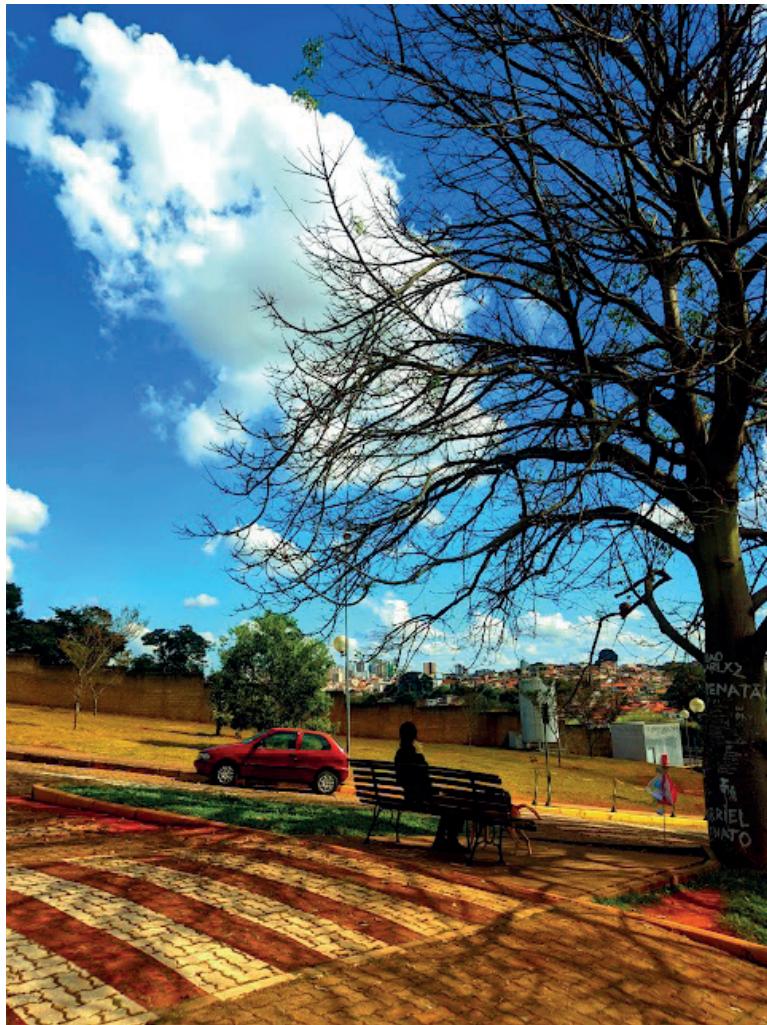
Nasci em Minas Gerais, tenho 21 anos e sou graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela UNIFAL-MG. Leitora desde a infância e apreciadora das artes, ingressei no mundo da escrita há alguns anos e, por meio do concurso literário da UNIFAL-MG e do IFTM, tenho uma crônica publicada no e-book “Pedaços do Meu Canto” e outra no livro “DO FATO À FICÇÃO: a humanização das notícias de jornal”. Há menos tempo e mais intensamente, sou atraída pelo fotografar e registro os lugares por onde passa meu ver, meu sentir e meu ser, em especial a natureza e o comum e invisível aos olhos cotidianos.

PAISAGENS SUL-MINEIRAS

Aqui são apresentados alguns fragmentos e personagens das paisagens sul-mineiras, em especial de Alfenas. Do céu ao “mar de Minas”, elementos comuns - tão desgastados e vazios aos olhos cotidianos -, são captados em seu esplendor singular, nessa visualidade eterna.



MAISANARA FONSECA
sem título, 2021



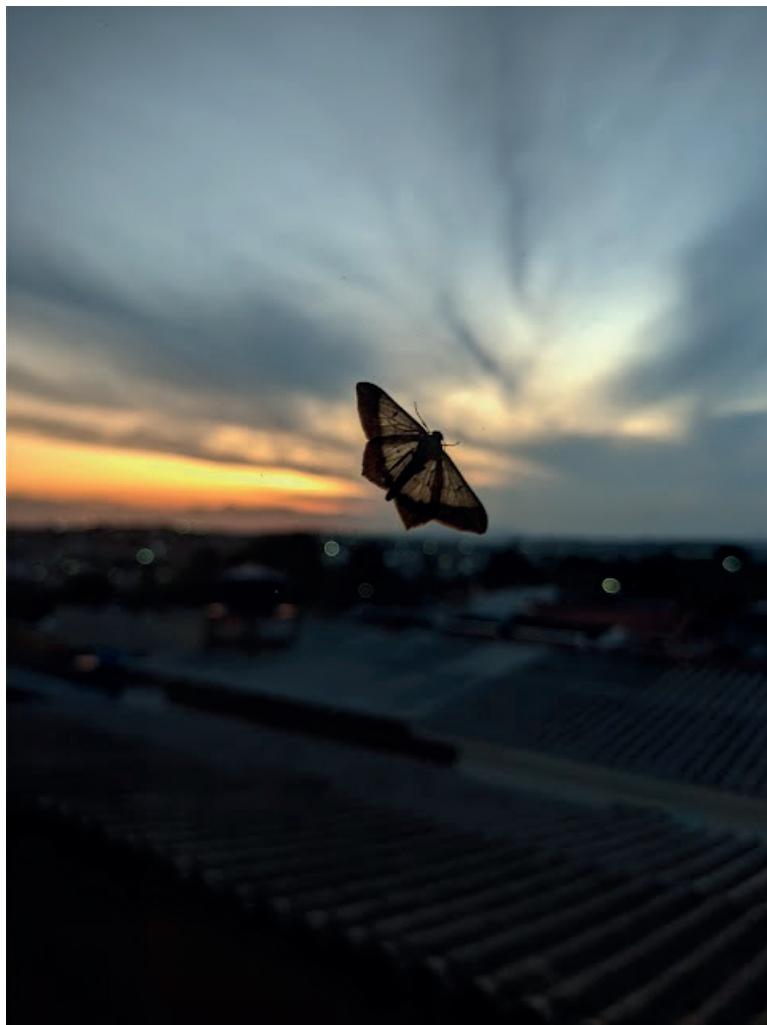
MAISANARA FONSECA
sem título, 2023



MAISANARA FONSECA
sem título, 2023



MAISANARA FONSECA
sem título, 2022



MAISANARA FONSECA
sem título, 2023

NATALIA CHAGAS

Natalia Chagas é bióloga e fotógrafa com interesse em propor novos olhares sobre as narrativas e os corpos de mulheres, colocando o corpo como ferramenta política. Criou em 2017, a Nativa, com intuito de auxiliar na manutenção da autoestima. Criou em 2019, o projeto “NARRATIVAS”, que vem levando ensaios fotográficos a mulheres em vulnerabilidade social. Em 2019 lançou “Crua”, sua primeira exposição fotográfica. Contemplada pelo Foto em Pauta, em 2020, na projeção virtual “Por dentro de um tempo suspenso”. Em 2021 expôs na Mostra Internacional Luz del Fuego em Buenos Aires-AR. Apresentou no SIAUS, da UFSJ em 2021 e 2022 e na “Uma Mostra”, na UNIFAL. Em 2022 foi selecionada para os festivais “Pequenas Revoluções” no Floripa em Foco, “Delas” em BH, e nos “Corpos visíveis”, RJ. Em 2023 foi contemplada no edital do Festival Artes Vertentes em Tiradentes, MG. Vem ministrando cursos de fotografia e autorretratos na região.

@nataliachagasn

CAOS URBANO

“Caos urbano” é uma série fotográfica realizada em São João del Rei (MG) e pretende provocar os espectadores para as controvérsias em relação ao descaso e a falta de trabalhos de base sobre as problemáticas do lixo. A cidade é conhecida pelo seu valor histórico, mas tem vivido graves problemas socioambientais.



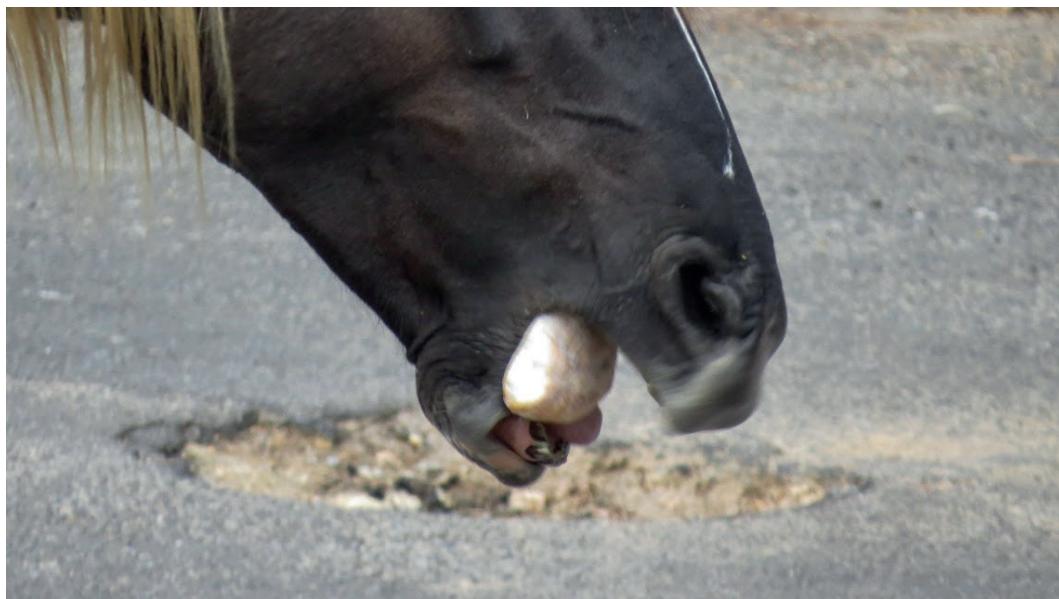
NATALIA CHAGA
sem título, 2023



NATALIA CHAGAS
sem título, 2023



NATALIA CHAGAS
sem título, 2023



NATALIA CHAGAS
sem título, 2023

ROSANI AZEVEDO

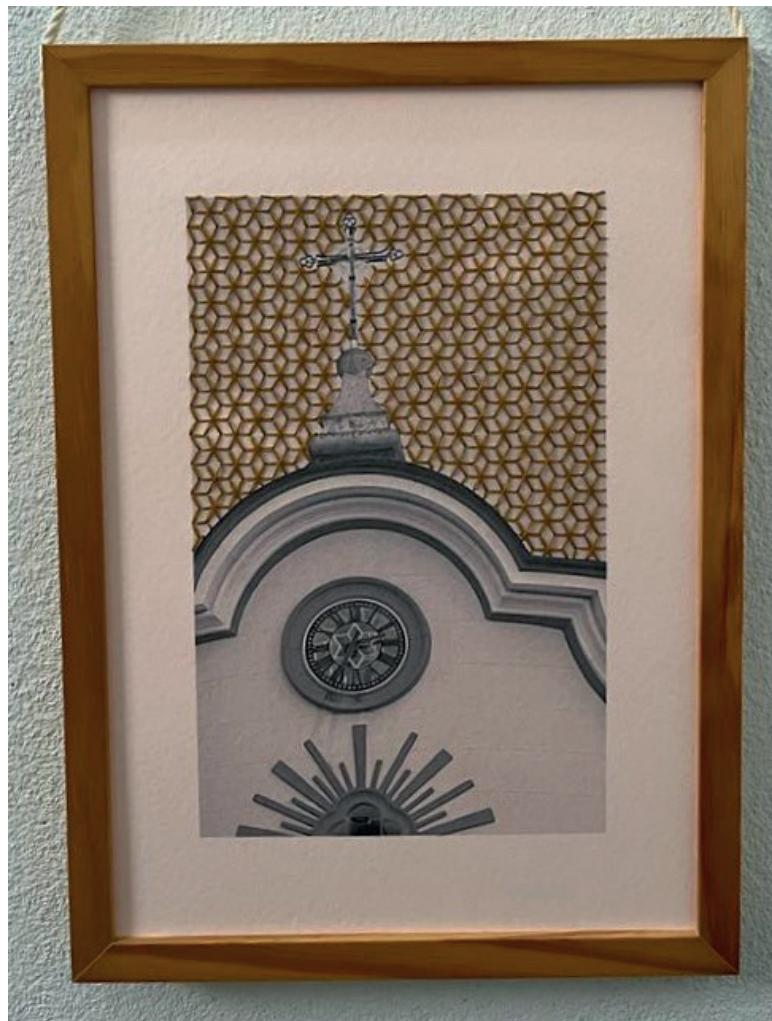
Rosani Azevedo Fonseca (1982) é natural de Alfenas (MG). Arquiteta, Arteterapeuta e Artista. Atualmente, trabalha como artista e arteterapeuta no Borda Ateliê Criativo, onde faz experimentações artísticas e vivências arteterapêuticas na cidade de Alfenas - MG. ok @rosani.azevedo

FRAGMENTOS DE FÉ

Fragmentos de Fé é uma proposta que une minhas paixões por fotografia, arquitetura, padrões geométricos e bordado. Fotografei partes da Igreja Matriz São José e Dores, localizada no centro da cidade de Alfenas, as fotos em preto e branco foram impressas em papel A4, rose, 180g, os padrões geométricos foram criados a partir dos próprios elementos arquitetônicos existentes na igreja e bordados a mão com linha de costura.



ROSANI AZEVEDO
sem título, 2023



ROSANI AZEVEDO
sem título, 2023



ROSANI AZEVEDO
sem título, 2023

SILVIA REIS

Mestra em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade pela UFSJ, Silvia Reis também possui bacharelado em Comunicação Social-Jornalismo e licenciatura em Letras, ambos pela mesma instituição. Atua como fotógrafa e educadora, buscando juntar arte, fotografia e comunicação em seus trabalhos. Dentre suas produções como fotógrafa, destacam-se os ensaios publicados nas revistas Rasante e E-metropólis, a instalação intitulada “Cidades (in)visíveis”, a curadoria da exposição “Olhares: uma narrativa do cotidiano”, realizada durante sua pesquisa de mestrado, bem como suas participações em exposições coletivas com as séries “Legado: o design do futuro” e “Primavera Cinza”, além da participação na instalação urbana “Quando Somos todas, Quem encara?”.

@silvia_cris_reis

(IM)PERFEIÇÃO

Ao buscar meu reflexo dentro de casa, estabeleceu-se o caos interior. O que era claro perdeu a nitidez. Só havia uma certeza: a ausência de identificação imediata com o espaço que habito. Confesso que é desafiador encontrar minha verdadeira essência dentro de paredes tão familiares, mas sem sentido aparente. Refletindo sobre minha busca pessoal, compreendi que construir uma identidade vai muito além do espaço físico que habitamos. É uma jornada interna que demanda uma reflexão sobre nossas experiências e vivências. Em meio a falta de identidade comecei a procurar por “imperfeições” que marcavam minha presença naquele espaço. Nessa busca introspectiva entre inúmeros objetos, encontrei-me na delicadeza das plantas mortas. Cada uma delas é um vestígio da minha existência e um reflexo da minha fragilidade, das marcas que o tempo e as vivências deixaram em meu corpo e essência. Assim, percebi uma oportunidade de reencontro, de renascer em uma nova forma. Os resquícios das plantas possibilitaram-me vislumbrar a beleza da imperfeição. Neste ensaio, olhei para meu próprio eu e, ao compartilhar essa busca, desafio cada espectador a confrontar sua própria natureza. Encontrar beleza na vulnerabilidade e cultivar resiliência diante das adversidades.



SILVIA REIS
sem título, 2023



SILVIA REIS
sem título, 2023



SILVIA REIS
sem título, 2023



SILVIA REIS
sem título, 2023



SILVIA REIS
sem título, 2023

VICTOR SIDARTHA

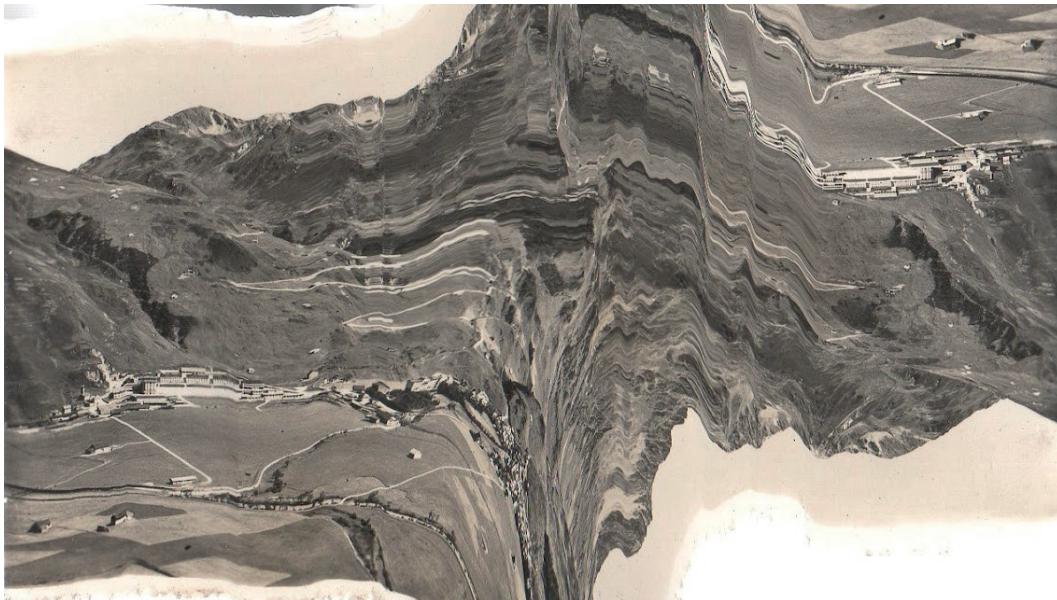
Artista Psi e estudante de visual; passeia entre os significantes, a linha, o desejo (e a angústia).

@passes_e_radiacoes

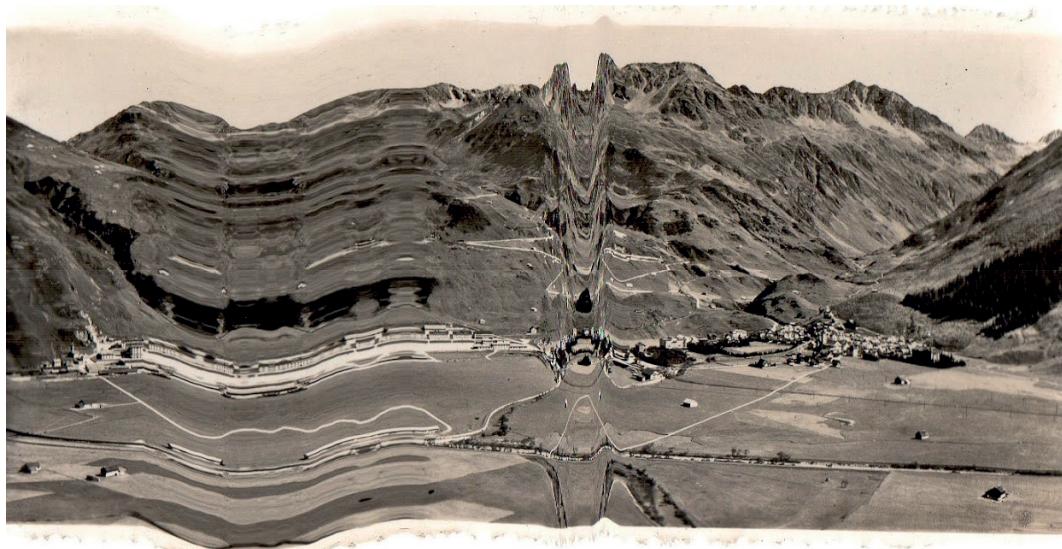
@victor_sidartha

MEU CORPO DE TERRA MERGULHA NO GOZO
E TE PENSA EM LÍQUIDA QUIMERA.

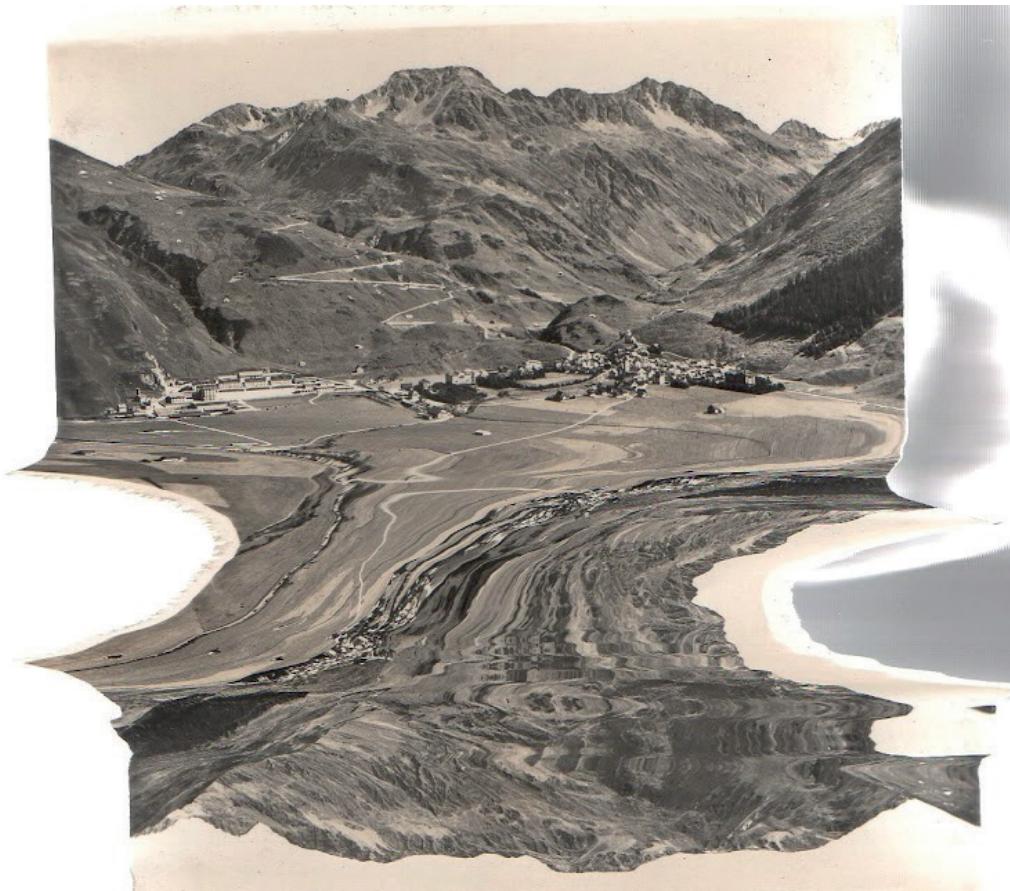
O trabalho busca repensar e interagir com as formas duras, elementos fixos da fotografia, e incorporar fluidez experimental a partir do espaço entre o gesto, o tempo de registro da digitalização e o resultado semi-(im)previsível do jogo de luzes e formas.



VICTOR SIDARTHA
sem título, 2023



VICTOR SIDARHA
sem título, 2023



VICTOR SIDARTHA
sem título, 2023



VICTOR SIDARTHA
sem título, 2023

